



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A Revolução da Felicidade e a Felicidade nas Revoluções: O Caso da Primeira República Portuguesa

MIGUEL PEREIRA LOPES

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Rua Almerindo Lessa

1300-663 Lisboa - Portugal

Tel: +351- 21 361 94 30

Fax: +351- 21 361 94 42

E-mail: mplopes@iscsp.utl.pt

Abstract

Os estudos sobre o bem-estar e a felicidade constituem na actualidade um dos mais extraordinários e revolucionários avanços na teoria económica (Frey, 2008). Numa tradição que vai já fazendo escola na área da Psicologia Económica, também os estudos sobre felicidade e os resultados empíricos que diversas investigações têm encontrado vêm questionar muitos dos pressupostos tradicionais da teoria económica, como sejam a racionalidade dos agentes, a possibilidade de existirem comportamentos altruístas ou a ideia de que o dinheiro traz sempre consigo um estado de maior bem-estar e felicidade.

Tendo em conta estes desenvolvimentos recentes, os conhecimentos e modelos de investigação da chamada “Economia da Felicidade” podem ser igualmente utilizados para compreender o fenómeno das revoluções sociais e políticas. Entre outras questões pertinentes, o estudo da felicidade pode ajudar a compreender se existem relações entre a satisfação que temos com a nossa vida e a emergência de actos revolucionários.

A actualidade de tal pergunta de investigação não poderia ser maior. Tanto as Comemorações do Centenário da Primeira República Portuguesa, como a actual situação socioeconómica em que Portugal está mergulhado neste início de Século, chamam a nossa atenção para a necessidade e o benefício de melhor compreender as causas, consequências e processos que ligam actos revolucionários com o bem(mal)-estar sentido pelas populações. É esta reflexão pioneira que constitui o desígnio central deste trabalho empírico.

O trabalho desenvolve-se tendo por base três questões fundamentais: (1) Como é que a investigação sobre felicidade está a revolucionar a teoria económica e a forma como vemos o nosso mundo?; (2) Estará a felicidade das pessoas relacionada com a sua vontade de apoiar uma revolução sociopolítica? Em que sentido?; (3) Como podem as nações incrementar a felicidade dos seus cidadãos a um nível macro?

No final, depois de se esboçar uma resposta a cada uma das três questões enunciadas tendo por base a investigação realizada até hoje, far-se-á uma leitura enquadrada de alguns dos acontecimentos ocorridos no início do Século XX aquando da fundação da Primeira República Portuguesa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Frey, B.S. (2008). *Happiness: A revolution in economics*. Cambridge: MIT Press.